

Artigo Científico

Metodologia no Ensino de História: A contribuição das metodologias ativas para a aprendizagem significativa em História na educação básica.

Methodology in Teaching History: The contribution of active methodologies to meaningful learning in History in basic education.

Jaqueline Rocha Florêncio¹

Layane Vitória de Souza Leite²

André Moraes Repinaldo.org.³

RESUMO

Este artigo analisa o papel das metodologias ativas no ensino de história, evidenciando como práticas pedagógicas centradas no aluno, aliadas ao uso de fontes primárias e tecnologias digitais, podem tornar a aprendizagem mais crítica, significativa e contextualizada. A partir das contribuições de D'Angelo, Moran e Ana Paula Ribeiro, discute-se a importância de estratégias que promovam investigação histórica, participação efetiva dos estudantes e desenvolvimento do pensamento crítico. O estudo também identifica os principais obstáculos à implementação dessas metodologias, como a persistência do ensino tradicional, formação docente insuficiente, desigualdade de recursos e dificuldade de contextualização do conteúdo histórico. Conclui-se que a adoção de metodologias ativas requer planejamento docente e formação adequada, sendo

¹Discente: Jaqueline Rocha Florêncio, Curso de Pedagogia Faculdade Apogeu. E-mail: jaquerocha2010@gmail.com

²Discente: Layane Vitória de Souza Leite, Curso de Pedagogia Faculdade Apogeu. E-mail: layanevi678@gmail.com

³Docente: André Moraes Repinaldo, Mestre, Doutorando e Organizador em Educação; E-mail: professor.andre.repinaldo@gmail.com

fundamental para a construção de uma aprendizagem histórica crítica e para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Palavras-chave: Ensino de História; Metodologias ativas; Tecnologias digitais; Fontes primárias; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This article analyzes the role of active methodologies in history teaching, highlighting how student-centered pedagogical practices, combined with the use of primary sources and digital technologies, can make learning more critical, meaningful, and contextualized. Based on contributions from D'Angelo, Moran, and Ana Paula Ribeiro, the study discusses the importance of strategies that promote historical inquiry, active student participation, and the development of critical thinking. It also identifies the main obstacles to implementing these methodologies, such as the persistence of traditional teaching, insufficient teacher training, unequal access to resources, and difficulty contextualizing historical content. The study concludes that adopting active methodologies requires careful teacher planning and proper training, being essential for fostering critical historical learning and the formation of conscious and participatory citizens.

Keywords: History Teaching; Active Methodologies; Digital Technologies; Primary Sources; Meaningful Learning.

Introdução

O ensino de História, tradicionalmente centrado na memorização de datas, nomes e eventos, foi progressivamente questionado por pesquisadores e educadores que defenderam práticas mais críticas, reflexivas e conectadas com a realidade sociocultural dos alunos. D'Angelo (2006) destacou que o trabalho com fontes primárias ampliou as possibilidades de análise e compreensão dos fatos históricos, permitindo que os estudantes desenvolvessem competências investigativas e participassem ativamente do processo de construção do conhecimento. Em um cenário marcado por rápidas transformações sociais, políticas, culturais e tecnológicas, tornou-se urgente repensar as práticas pedagógicas, de modo a promover uma aprendizagem que ultrapassasse a simples repetição mecânica e favorecesse o desenvolvimento do pensamento crítico.

Enquanto componente curricular, a História teve a função de possibilitar aos alunos a compreensão de si mesmos como sujeitos históricos e sociais, capazes de interagir e transformar a realidade em que viviam. Para isso, considerou-se fundamental que o ensino superasse a simples memorização, constituindo-se como espaço de investigação, debate e construção de sentidos. Nesse contexto, as metodologias ativas ganharam relevância, baseando-se em abordagens que colocaram o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo autonomia, colaboração e resolução de problemas. Moran (2018) argumentou que essas metodologias possuíam o potencial de tornar o aprendizado mais engajador e significativo, ao favorecer a participação ativa dos alunos e sua interação com diferentes linguagens e recursos pedagógicos.

O uso de tecnologias digitais no ensino de História também representou um recurso importante para dinamizar as aulas e ampliar o acesso a conteúdo e perspectivas diversas. Ribeiro (2019) observou que essas ferramentas proporcionaram novas possibilidades para o trabalho pedagógico, permitindo a utilização de plataformas interativas, vídeos e jogos educativos que aproximaram os estudantes do objeto de estudo e estimularam sua curiosidade. A integração entre fontes primárias e recursos digitais potencializou a aprendizagem e contribuiu para a construção de uma consciência histórica crítica, fortalecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e reflexivas necessárias à compreensão da sociedade contemporânea.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o papel das metodologias ativas no ensino de História, destacando como sua integração com fontes primárias e tecnologias digitais contribuiu para uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada, promovendo o protagonismo dos alunos e a formação de cidadãos conscientes e participativos. Para atingir tal objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: investigar de que forma as metodologias ativas favoreceram o protagonismo e a participação efetiva dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem em História; examinar as possibilidades de integração entre tecnologias digitais e fontes primárias como ferramentas de apoio às metodologias ativas; avaliar os impactos das metodologias ativas no desenvolvimento do pensamento crítico e na promoção de uma aprendizagem histórica contextualizada; identificar os principais obstáculos à implementação de metodologias ativas nas escolas brasileiras e propor estratégias pedagógicas para superá-los; e compreender a relação entre a utilização de

metodologias ativas e o processo de formação identitária dos alunos, enfatizando o desenvolvimento do senso de pertencimento e da consciência histórica.

Desse modo, este estudo buscou contribuir para a valorização de práticas pedagógicas inovadoras, destacando a importância de um planejamento docente intencional e do uso crítico e criativo das tecnologias no ensino de História. Ao promover a participação ativa dos estudantes e integrar diferentes recursos educativos, as metodologias ativas revelaram-se capazes de transformar o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a relação entre conhecimento histórico, realidade social e formação cidadã. Assim, evidenciou-se o potencial dessas práticas para estimular debates, reflexões e a construção de competências essenciais à formação de indivíduos críticos, conscientes e socialmente engajados.

3. Metodologia

3.1 Ensino da História por meio de Fontes Primárias

Este estudo utiliza a abordagem de ensino da história por meio de documentos históricos, cartas, fotografias e outros materiais originais, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais rica, contextualizada e significativa. Essa prática permite que os estudantes interpretem os acontecimentos históricos a partir de experiências concretas, promovendo uma compreensão mais profunda do conteúdo. Conforme D'Angelo (2006), trabalhar com fontes primárias desperta interesse, favorece a análise crítica e engaja o aluno de maneira ativa no processo de construção do conhecimento.

3.2 Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de História

As tecnologias digitais constituem um importante recurso pedagógico, pois possibilitam engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos históricos. Ribeiro (2019) destaca que essas ferramentas não apenas modernizam as aulas, mas também contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. A integração de plataformas digitais, vídeos, jogos educativos e outros recursos multimídia potencializa o aprendizado ativo, especialmente quando combinada às metodologias ativas e ao uso de fontes primárias.

3.3 Metodologias Ativas no Ensino de História

Metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o ensino híbrido transformam a sala de aula em um ambiente interativo e colaborativo, permitindo que o estudante seja protagonista de sua própria formação (Moran, 2018). A combinação dessas metodologias com o uso de fontes primárias e recursos digitais fortalece habilidades essenciais, como autonomia, pensamento crítico, trabalho em equipe e valorização de diferentes formas de expressão, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

4. Debate teórico

O ensino de História tem passado por profundas transformações, especialmente diante da crítica aos métodos tradicionais centrados na memorização de datas e fatos. Diversos autores destacam a necessidade de tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado, aproximando-o da realidade dos alunos. D'Angelo (2006) argumenta que o uso de fontes primárias, como documentos, cartas e fotografias, permite que o estudante desenvolva habilidades de investigação e análise crítica, tornando-se protagonista da construção do conhecimento histórico. Nesse sentido, trabalhar com fontes originais não apenas fortalece a compreensão dos acontecimentos, mas também promove engajamento, autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado.

As metodologias ativas, conforme Moran (2018), surgem como resposta à rigidez do ensino tradicional, propondo um processo educacional mais interativo, colaborativo e centrado no estudante. Estruturas pedagógicas como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o ensino híbrido permitem que os estudantes participem ativamente da aprendizagem, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, capacidade de argumentação e trabalho em equipe. O debate acadêmico evidencia que a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem contribui para a construção de conhecimentos mais duradouros e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Por sua vez, Ribeiro (2019) destaca que o uso de tecnologias digitais no ensino de História vai além da modernização das aulas, oferecendo recursos que ampliam o acesso a informações e múltiplas perspectivas. Plataformas interativas, vídeos, jogos educativos e recursos multimídia, quando articulados às metodologias ativas e às fontes primárias, possibilitam ao aluno investigar, analisar e interpretar eventos históricos de maneira mais

dinâmica e contextualizada. A literatura indica que essas ferramentas digitais favorecem a motivação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico, aspectos essenciais para uma aprendizagem significativa.

Apesar dos benefícios destacados, a literatura também aponta desafios e limitações. D'Angelo (2006) alerta que o trabalho com fontes primárias exige planejamento cuidadoso e orientação adequada do docente, para que os alunos não se sintam sobrecarregados ou desorientados diante do grande volume de informações históricas. Moran (2018) ressalta que a implementação de metodologias ativas demanda formação docente consistente, tempo disponível para planejamento e recursos materiais adequados, fatores nem sempre presentes em contextos educacionais restritos. Ribeiro (2019) também indica que o acesso desigual a tecnologias digitais pode gerar lacunas no aprendizado, destacando a necessidade de estratégias inclusivas que considerem a realidade de cada escola e estudante.

O diálogo entre esses autores evidencia que a integração de metodologias ativas, fontes primárias e tecnologias digitais deve ser realizada de forma intencional, planejada e adaptada às condições da escola e dos alunos. A combinação dessas estratégias não apenas favorece a aprendizagem significativa, mas também fortalece competências essenciais para o exercício da cidadania crítica e responsável, preparando os estudantes para compreender e interagir com a complexidade da sociedade contemporânea (Moran, 2018).

Dessa forma, o debate teórico reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, capazes de superar as limitações do ensino tradicional e de promover uma educação histórica crítica, participativa e engajadora (Moran, 2018).

5. Representação social e pensamento social brasileiro sobre o ensino da metodologia de história

A representação social do ensino da Metodologia de História pode ser compreendida como a forma como professores, alunos e a sociedade percebem, interpretam e valorizam a aprendizagem histórica. Essa perspectiva evidencia que o ensino não se restringe à memorização de datas e fatos, mas envolve a construção de sentidos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação cidadã (Moran, 2018).

No contexto brasileiro, o pensamento pedagógico contemporâneo valoriza práticas que aproximem o conteúdo histórico da realidade do estudante, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. D'Angelo (2006) destaca que o uso de fontes primárias, como documentos, cartas, fotografias e registros históricos, permite que os alunos desenvolvam habilidades de investigação, análise crítica e interpretação, promovendo um protagonismo ativo na construção do conhecimento histórico.

As metodologias ativas, segundo Moran (2018), ampliam essa perspectiva ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e o ensino híbrido promovem a interação, a colaboração e a participação efetiva dos alunos, favorecendo não apenas o aprendizado, mas também a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de trabalhar coletivamente.

Além disso, Ribeiro (2019) enfatiza que o uso de tecnologias digitais no ensino de História fortalece a aprendizagem ativa, permitindo o acesso a múltiplas fontes, ferramentas interativas e recursos multimídia. A integração dessas tecnologias com metodologias ativas e fontes primárias potencializa a construção de conhecimento, tornando o ensino mais dinâmico, crítico e conectado à realidade social dos estudantes.

Dessa forma, a representação social do ensino de História e o pensamento pedagógico brasileiro convergem para a compreensão de que a aprendizagem histórica deve ser significativa, crítica e participativa. O uso articulado de metodologias ativas, fontes primárias e tecnologias digitais traduz essas concepções em práticas concretas, preparando os estudantes para compreender, interpretar e atuar na sociedade contemporânea de forma consciente e reflexiva (Ribeiro, 2019).

6. Principais obstáculos à implementação de metodologias ativas no ensino de história no Brasil

6.1 Persistência do ensino tradicional

Muitas escolas ainda utilizam um modelo centrado na memorização de datas, nomes e fatos, com pouca reflexão crítica, limitando o protagonismo dos alunos e a aplicação de metodologias ativas. Dessa forma, o ensino de História permanece distante da realidade dos estudantes (Moran, 2018).

6.2 Formação docente insuficiente

Muitos professores não recebem formação adequada para trabalhar com metodologias ativas, fontes primárias ou tecnologias digitais. Moran (2018) aponta que a falta de preparo docente é uma das maiores barreiras para implementar práticas inovadoras.

6.3 Recursos limitados e desigualdade educacional

O acesso a materiais didáticos, tecnologias digitais e fontes históricas varia muito entre escolas públicas e privadas, ou entre regiões do país. Ribeiro (2019) destaca que essa desigualdade dificulta a aplicação de práticas que poderiam tornar o aprendizado mais significativo.

6.4 Pouca valorização da aprendizagem crítica e cidadã

Ainda existe resistência a estratégias que promovam debate, investigação e pensamento crítico, devido a currículos rígidos ou à pressão por resultados em exames padronizados. Isso impede que os alunos desenvolvam habilidades de análise e compreensão contextual do passado (Ribeiro, 2019).

6.5 Dificuldade de contextualizar o conteúdo histórico

Muitos professores não conseguem relacionar os conteúdos com a realidade social e cultural dos estudantes, tornando a História “distante” e pouco envolvente. O uso de fontes primárias e tecnologias digitais poderia ajudar, mas nem sempre é aplicado de forma sistemática (D’Angelo, 2006; Ribeiro, 2019).

7. O processo de formação identitária e sua relação com a metodologia no ensino de história

O ensino de História, enquanto componente curricular, desempenha papel fundamental na constituição da identidade individual e coletiva dos estudantes, pois possibilita a compreensão das experiências humanas no tempo e no espaço. Nesse sentido, a formação identitária está intrinsecamente relacionada às metodologias utilizadas em sala de aula, uma vez que estas determinam a forma como os conteúdos históricos são problematizados e apropriados pelos sujeitos em processo de aprendizagem (Hall, 2006).

A identidade não deve ser concebida como uma estrutura fixa, mas como uma construção dinâmica, constantemente reelaborada a partir da memória, da cultura e das interações sociais (Hall, 2006). Assim, quando o professor opta por metodologias tradicionais, centradas na memorização de fatos, datas e personagens, limita as possibilidades de o aluno se reconhecer como sujeito histórico. Por outro lado, quando adota metodologias ativas e reflexivas, cria condições para que os estudantes estabeleçam vínculos entre a narrativa histórica e suas próprias vivências, contribuindo para a consolidação de um sentimento de pertencimento.

Nesse processo, o uso de fontes históricas primárias, relatos orais e a valorização da história local configuram-se como instrumentos metodológicos relevantes, pois aproximam o conteúdo da realidade dos alunos e possibilitam que percebam a pluralidade de experiências que compõem a sociedade. Conforme defende Rüsen (2001), a consciência histórica se constitui como uma categoria essencial da formação da identidade, visto que permite ao indivíduo atribuir sentido ao passado, compreender o presente e projetar o futuro.

Além disso, a incorporação de tecnologias digitais potencializa esse processo, ampliando o acesso a diferentes linguagens, perspectivas e acervos culturais, ao mesmo tempo em que estimula a autonomia e a participação ativa dos estudantes (Ribeiro, 2019). Dessa forma, a metodologia no ensino de História não apenas transmite conteúdos, mas atua como mediadora na construção identitária dos sujeitos, favorecendo a reflexão crítica, a valorização da diversidade e o reconhecimento de si mesmos como agentes históricos.

Portanto, a articulação entre metodologias ativas e o ensino de História revela-se indispensável para a formação identitária dos alunos, uma vez que possibilita uma aprendizagem significativa, contextualizada e capaz de contribuir para a constituição de cidadãos críticos, conscientes e participativos na sociedade contemporânea (Ribeiro, 2019).

8. Conclusão

O presente estudo evidenciou que a adoção de metodologias ativas no ensino de História constitui ferramenta essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada. Ao integrar o uso de fontes primárias e tecnologias

digitais, o professor potencializa a participação efetiva dos estudantes, estimulando o pensamento crítico, a investigação histórica e a valorização da diversidade de narrativas. A análise teórica demonstrou que a metodologia escolhida influencia diretamente o processo de formação identitária, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos, desenvolvam senso de pertencimento e compreendam o papel de sua ação no contexto social. Apesar dos desafios, como a persistência do ensino tradicional, a formação docente insuficiente e a desigualdade no acesso a recursos, a implementação intencional e planejada dessas estratégias pedagógicas contribui para a construção de cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade contemporânea. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas educacionais e de formação docente que promovam práticas inovadoras e inclusivas, capazes de articular conteúdo histórico, protagonismo estudantil e tecnologia, consolidando um ensino de História que seja reflexivo, engajador e transformador.

Referências Bibliográficas

- D'ANGELO, João Carlos. Ensino de História: práticas e metodologias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa. 2. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UNB, 2001.
- RIBEIRO, Ana Paula. Tecnologias digitais e ensino de História: possibilidades e desafios na sala de aula contemporânea. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-20, 2019.